

CAMPANHA SALARIAL 2022

Democracia pela metade também é autoritarismo



Assembleia indicou ampliar a mobilização

Intensificar a mobilização para pressionar o reitor: essa foi a decisão da assembleia da quarta passada (10).

O ponto central da pauta foi a Campanha Salarial, especialmente a recusa do Tom Zé, presidente do Cruesp, em negociar com o Fórum das Seis.

Desde o protocolo da nossa Pauta de Reivindicações Unificada, há mais de quatro meses, Tom Zé foge da categoria!

Essa postura lamentável de não dialogar com a categoria é incoerente com o discurso pela democracia.

A conclusão é que não dá mais para aguentar essa situação, por isso, as/os trabalhadoras/es aprovaram a paralisação das atividades para participar do **Ato Unificado indicado pelo Fórum das Seis, para 30/08, aqui na Unicamp.**

Deliberações

A assembleia decidiu que a diretoria

do STU precisa ampliar as reuniões de unidade para que mais trabalhadores/as se juntem à luta da data-base. Além de realizar nova assembleia organizativa mais próxima da data do ato unificado, previsto para 30/08.

A categoria indicou que o STU deve se somar aos movimentos nacionais em defesa da democracia e contra qualquer ataque aos Serviços Públicos.

Reposição da Inflação

No começo deste mês, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo divulgou um levantamento que mostra que o percentual de famílias brasileiras com dívidas atingiu 77,3% em junho passado.

O cartão de crédito, carnês e os financiamentos do carro e da casa são as principais dívidas das famílias brasileiras.

O reajuste de março/2022 não foi suficiente para retomarmos nosso poder de compra. Para voltarmos ao poder aquisitivo de maio/2012, precisaríamos de um reajuste de 21,93%, em julho/2022.

É muito comum encontrar

funcionário/a inadimplente que precisa abrir mão de parte do consumo básico para pagar dívidas.

Tudo por conta dos salários baixos e da alta dos preços!

Se a sua unidade ainda não se reuniu, ligue no STU e agende a data.

Precisamos construir uma forte mobilização para pressionar o Cruesp a negociar.

Unesp avança e deixa Tom Zé pra trás!

O reitor da Unesp, Pasqual Barretti, criou uma comissão que já está avançando nos trabalhos de equiparação salarial com a USP. Além disso, a Unesp repôs o reajuste atrasado, desde 2016, e pagou os retroativos de quase três folhas de pagamento, de uma só vez!

Os/as companheiros/as também conseguiram o vale refeição e reajuste no vale alimentação. Já o nosso reitor sequer deliberou pelo adiantamento do 13º solicitado pelo STU, dizendo na CEPE (Câmara de Ensino, Pesquisa e Extensão) que ia consultar o Cruesp antes de agir.

E aí Tom Zé, como é que nós ficamos? O dinheiro está em caixa, já passou da hora de valorizar a categoria que sempre faz o melhor para a Unicamp funcionar!

NOSSA DEMOCRACIA ESTÁ SOB RISCO CONSTANTE

Quinta-feira (11) passada, a Unicamp sediou o Ato Conjunto para leitura pública da “Carta às Brasileiras e Brasileiros em Defesa do Estado Democrático de Direito!”.

O encontro reuniu centenas de trabalhadores/as, estudantes, professores/as, militantes, políticos, juristas, sindicalistas, artistas etc., que para ouvir as entidades representativas da comunidade universitária.

Nos discursos a representante do DCE, Michele Simões da Silva, o presidente da ADunicamp, professor Paulo Cesar Centoducatte, e o

coordenador geral da APG, Renan Dias Oliveira, repudiaram a postura do núcleo do Governo Federal que insiste em atentar contra a nossa democracia.

A coordenadora geral do STU, Elisiene Lobo, destacou que, além de falar sobre democracia, praticar a democracia é fundamental. “E não se pratica democracia sem respeito. Não se pratica sem responsabilidade e sem transparência.”, disse ela.

Discursaram também os ex-reitores e a coordenadora geral da Universidade, Maria Luiza Moretti.

A carta lida no ato conquistou mais de 1

milhão de adesões individuais e o apoio de mais de 500 entidades da sociedade civil.

As subscrições foram interrompidas, por conta da campanha eleitoral fixada pela Justiça Eleitoral.

Isso demonstra o caráter apertado do movimento que, espontaneamente, congregou parcela significativa da sociedade brasileira.

O STU manifesta seu orgulho de se somar a esse momento histórico de unidade contra o negacionismo e o obscurantismo e pelo Estado Democrático de Direito.

STU avança na denúncia contra a demissão em massa no bandeirão!

O STU fez uma denúncia e conseguiu uma audiência, dia 10/08, com o Ministério Público sobre a demissão das/os 330 trabalhadoras/es dos restaurantes da Unicamp. Também estavam um representante da empresa Soluções, que ganhou a licitação e da Funcamp.

O advogado da Funcamp alegou que não há demissão em massa e que a Funcamp faz uma "rotatividade" de funcionários, citando demissões em anos anteriores. Disse ainda que o Sindicato que representa a categoria Funcamp é o SEAAC e que este estaria de acordo com as demissões.

O STU defendeu que temos associados Funcamp e que o nosso Estatuto permite o acolhimento de denúncias, e que esta poderia inclusive ter sido feita por qualquer cidadão, mas que o Sindicato não se calaria diante dessa pauta. Com relação as demissões em massa citadas, o STU destacou que houve movimentos anteriores e que o SEAAC foi omissivo.

O sindicato sempre se posicionou contra as terceirizações e criação de subempregos na Universidade.

Como resolução, cobramos um acordo: a manutenção dos empregos com os mesmos direitos e a remuneração ou a compensação financeira aos servidores/as que não optarem pela recontração.

Entendendo que essa mediação deveria ser feita entre a Funcamp e o SEAAC, o MP definiu que o STU entrará como denunciante e acompanhará a negociação, que deverá acontecer depois que todas as denúncias forem apuradas ou comprovado o contrário pelo SEAAC e Funcamp.

Também cobramos que sejam disponibilizados fretados, pois seria impossível manter os empregos sem a garantia desse transporte.

Consideramos uma vitória do movimento, embora ainda parcial. As denúncias do STU foram acatadas, as/os trabalhadoras/es foram ouvidas/os. O movimento estudantil deu força às reivindicações, os Conselheiros Universitários se manifestaram e representantes políticos também enviaram vídeos em repúdio às demissões.

Nenhuma família na rua e não à criação de subempregos na Unicamp!!!

STU ESTARÁ NA MESA DE DEBATES DO IX ENCONTRO DE APOSENTADOS DA FASUBRA

A Coordenadora de Aposentados/as do STU, Sandra Ramos, está na programação do IX Encontro Nacional de Aposentados/as, Aposentandos/as, e Pensionistas da Fasubra, como palestrante hoje (18), em Brasília. Ela vai abordar os "problemas e desrespeitos aos aposentados/as, e pensionistas das universidades estaduais".

O STU vai levar uma significativa delegação para esse debate tão importante que vai falar sobre respeito, direitos e saúde mental em tempos de governo de exceção e de pandemia. Este encontro foi uma deliberação da última Plenária Nacional da Fasubra.

O evento vai contar também com atividades culturais como almoço dançante e apresentação do Coral Vozes do Cerrado do SINT-IFESgo, da Universidade Federal de Goiás (UFG).

IV Encontro LGBTQIA+ em Brasília deu aula de como combater LGBTQIA+fobia



Delegação do STU tem a tarefa de ampliar a discussão

Nos dias 5 e 6/08, técnicos em educação do país todo participaram do IV Encontro LGBTQIA+ da Fasubra, em Brasília, que debateu o tema "Cidadania LGBTQIA+ na Educação Pública e na Sociedade".

Para a Coordenadora da pasta LGBTQIA+ do STU, Elisiene Lobo, o que mais marcou nesse encontro foi ouvir as histórias de superação de cada indivíduo, que se reconhece fazendo parte desse grupo, ao enfrentar muitos preconceitos desde muito jovem.

Segundo o Coordenador LGBTI da Fasubra, Wellington Pereira, o direcionamento deste encontro tinha como prioridade a comunidade LGBTI+ e os representantes de base, que viram e ouviram de perto um conteúdo abordado

pelos palestrantes, já vivido na prática. "Foi uma espécie de pós-graduação na temática proposta para o encontro".

A LGBTQfobia é uma violência que acontece muito ainda no Brasil. Em 2021, o nosso país ultrapassou 300

mortes por causas violentas para a comunidade LGBTQIA+.

"É muito importante que os sindicatos e principalmente nós inseridos em uma universidade estadual estejamos acompanhando esse debate e lutando contra a LGBTQIA+fobia. É papel do sindicato se posicionar contra todo tipo de opressão e violência contra esses grupos", relata a Coordenadora LGBTQIA+ do STU, Gabriela Barros.

De acordo com o Coordenador Geral da Fasubra e diretor do STU, Toninho Alves, é necessário organizar a nossa militância para disputar os espaços de poder e frear a onda bolsonarista que retira o direito da comunidade LGBTQIA+. "Eleger parlamentares que se identificam

com essa pauta é uma das estratégias que temos que usar para a defesa e proteção dos direitos das pessoas LGBTQIA+".

Também é importante que no nosso ambiente sindical estejamos preparados para acolher e fortalecer protegendo os trabalhadores LGBTQIA+. "A defesa dessas pessoas tem que partir da gente defendendo eles na sociedade como cidadão. Ele ou ela é um ser humano e deve ser respeitado como tal, com todos os direitos", complementa Elisiene Lobo.

Para o Coordenador da pasta de LGBTQIA+ do STU, Rafael Jorge, foi um evento que proporcionou formação e educação para combater a violência e a violação de direitos da comunidade LGBTQIA+. "Só é possível participar dessa luta conhecendo os problemas, aprendendo estratégias e se organizando".

O encontro possibilitou que os representantes do STU, Elisiene, Gabriela, Rafael Jorge, Toninho Alves e João Paulo (o JP), pensassem em estratégias importantes para a defesa e proteção das pessoas LGBTQIA+ no ambiente sindical e social.